

Agroecologia e a Pedagogia Freiriana: da aula para prática da prática para aula *Agroecology and Freirian Pedagogy: from class to practice from practice to class*

¹FALCÃO, Letícia Hanna dos Santos; ²RUIZ BUENDÍA, Roxana²;
³MELLO, Matthews Rocha

^{1,3}Universidade Federal do Rio Grande; ¹leticiahannafalcao@gmail.com; ²roxana.ruiz.buendia@gmail.com;
³matthews.rocha@gmail.com

Eixo temático: Ética, epistemologia, formação e construção do conhecimento agroecológico.

Resumo

Este trabalho trata-se de um relato de experiência escrito por uma graduanda do curso de Bacharelado em Agroecologia, quanto a sua experiência com a Pedagogia da Pergunta criada por Paulo Freire (1985) como formato metodológico da disciplina “Fundamentos da Análise Socioeconômica”. A partir desse ponto de partida, compartilha-se a reflexão quanto à incorporação da Pedagogia da Pergunta na disciplina e como esta reverbera no processo formativo no âmbito acadêmico, profissional e cidadão. Discutir sobre outras metodologias de ensino-aprendizagem que instigam a conhecer, pesquisar e refletir acerca das dinâmicas sociais e ambientais dos territórios de moradia, se faz fundamental na formação de profissionais e educadoras/es da Agroecologia. Como base para discussão primeiramente apresenta-se a disciplina, a metodologia utilizada e os conteúdos que foram trabalhados ao decorrer do semestre discutindo brevemente como esses inspiram ou podem inspirar a Agroecologia no Ensino-Pesquisa-Extensão.

Palavras-Chave: Pedagogia da Pergunta; Ecologia Política; Conhecimento Agroecológico.

Keywords: Question Pedagogy; Political Ecology; Agroecological Knowledge.

Abstract: This work is an experience report written by an undergraduate student of the Bachelor's Degree in Agroecology, regarding her experience with Paulo Freire's (1985) Pedagogy of the Question as the methodological format for the “Fundamentals of Socioeconomic Analysis” discipline. From this starting point, the reflection on the incorporation of the Pedagogy of the Question in the discipline and how it reverberates in the educational process in the academic, professional and citizen scope is shared. Discussing other teaching-learning methodologies that encourage people to learn, research and reflect on the social and environmental dynamics of the territories where they live is fundamental in the training of professionals and educators in Agroecology. As a basis for the discussion, the discipline, the methodology used and the contents that were worked during the semester are presented in the first place, briefly discussing how these inspire or can inspire Agroecology in Teaching-Research-Extension.

Contexto

Dada a pandemia do SARS-CoV-2 que causa a COVID-19, assim como às orientações sanitárias contra tal vírus, as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras tiveram que aderir sua oferta acadêmica à modalidade remota emergencial. Nesse contexto, muitas disciplinas do ensino superior estão sendo ofertadas como Mobilidade Virtual. Esse é o caso da disciplina “Fundamentos da Análise Socioeconômica” presente na grade curricular do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental, no campus de São Lourenço do Sul da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). No segundo

semestre de 2021 ela foi amplamente ofertada a todos os cursos da FURG e também a outras Universidades Públicas brasileiras através do Programa de Mobilidade Virtual da Rede de Instituições Federais de Ensino Superior (PROMOVER) da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes).

Em seu plano pedagógico a disciplina justifica-se enquanto uma ferramenta para observar e analisar as dinâmicas socioeconômicas daquelas/es que vivem no território antes, durante e após a instalação de empreendimentos. Para contextualização da análise socioeconômica, a disciplina trabalhou conceitos tangentes como vulnerabilidade socioambiental, impactos ambientais, conflitos ambientais, populações tradicionais e justiça ambiental. Também, usou a vertente ambientalista da Ecologia Política como base teórica.

A disciplina tratou dos conflitos socioambientais através de uma metodologia não hierarquizada, orientada pela Pedagogia da Pergunta. Como referência dessa Pedagogia está o livro dialógico “Por uma Pedagogia da Pergunta” de Paulo Freire e Antonio Faundez (1985). No livro ambos professores compartilham de suas experiências com o exílio durante a ditadura no Brasil e trocam experiências sobre o amargor da vida política na América Latina, assim como o otimismo em viver a docência potente e transformadora nos diversos territórios exauridos pelo colonialismo.

Não há como negar o envolvimento da Ecologia Política na construção do conhecimento agroecológico, muito menos mensurar a importância de Freire e sua pedagogia na orientação de uma nova extensão rural que não seja invasiva e tecnicista, e que, através da valorização dos conhecimentos populares e modo de vida rural, oportunize a constituição de uma outra forma de comunicação entre a cidade e o campo. Neste sentido, a Pedagogia da Pergunta se mostra como uma pedagogia do ouvir e de aprender com verbo vivo, ou seja com as/os sujeitas/os, traçando um caminho possível entre o conhecimento científico e o conhecimento popular.

Se comparada a outras ciências, a Agroecologia é uma ciência recente no Brasil e no Mundo. Sua composição epistemológica tem predominância majoritária das ciências agrárias e da ecologia. Contudo, tem conquistado espaços e se comunicado bem com outros campos do conhecimento como a antropologia, a sociologia e a pedagogia. Atualmente, a Agroecologia é considerada como uma ciência polissêmica, plural e passível a controvérsias justamente por ter sido incorporada por diversas instituições, organizações e movimentos sociais. Nesse sentido, conceitua-se como ciência, prática e movimento contra hegemônico à agricultura intensiva. Há muito se discute sobre outros campos de ação que ramificam a Agroecologia, como o educacional, o governamental e recentemente como categoria profissional. (NORDER et al., 2016)

Os cursos profissionalizantes voltados à Agroecologia ofertados por instituições de ensino público voltados para a juventude rural e assentada, resultam das lutas de movimentos sociais da via camponesa, de professoras/es, de pesquisadoras/es e outras organizações que levam a pauta da reforma agrária e da agricultura sustentável. Assim, os cursos de Agroecologia foram reivindicados como uma política pública de educação para o campo e como uma estratégia para assistência técnica voltada aos

assentamentos e às/aos camponesas/es. No início dos anos 2000 o Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária (INCRA), criou o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) que inaugurou diversos cursos voltados para a Agroecologia em Escolas Famílias Agrícolas por todo Brasil. (SOUZA, 2017)

O curso de Bacharelado em Agroecologia no campus São Lourenço do Sul da FURG nasceu em 2014, quatro anos após o curso de Tecnologia em Gestão Ambiental. O campus de São Lourenço do Sul surgiu através do Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Extensão das Universidades Federais (REUNI). Os cursos deste campus estão voltados para a temática do desenvolvimento sustentável e interligados ao contexto regional de pesca artesanal e agricultura familiar.

A relação entre a disciplina “Fundamentos da Análise Socioeconômica” e o curso de Agroecologia se estabelece na medida em que ambos se aproximam do território e constroem conjuntamente as/os sujeitas/os conhecimentos através do devir do diálogo. Apesar de não ser uma disciplina obrigatória nem optativa na grade curricular do curso de Agroecologia na FURG, a mesma demonstra ser fundamental para que as/os estudantes conheçam as dinâmicas das comunidades presentes no estuário da Lago dos Patos/RS, região onde encontra-se o campus, bem como conhecer quais são os conflitos ambientais e os movimentos sociais que estão presentes na região.

Descrição da Experiência

No ano do centenário de nascimento de Paulo Freire (19 de setembro de 1921), faz-se necessário “Esperançar”, ou seja, ter esperança de um amanhã melhor, mas não como quem espera mas como quem luta por um ele. A atual conjuntura nacional mostra-se como ambiente inóspito para a educação e para a democracia. Muito antes da pandemia, a pedagogia de Paulo Freire vinha sendo atacada por uma onda conservadora, protagonizada pela elite empreendedora, pelo agronegócio e por políticos à serviço desses. No entanto, a prática do devir do diálogo como ferramenta para construção de conhecimento é presente na existência e resistência de comunidades camponesas, movimentos sociais, servidoras/es públicos e associações e cooperativas de trabalhadoras/es.

Falar em Paulo Freire é também uma forma de estudar sua pedagogia através do relato da experiência que ele teve como educador, como ministro da educação, como escritor e outras tantas faces profissionais de Freire. O entendimento de sua pedagogia exige uma intencionalidade com a prática e a reflexão sobre o antes, durante e após a prática pedagógica. Neste sentido este relato tem como ponto de partida um diário de bordo resumido da disciplina de Fundamentos da Análise Socioeconômica que orientará a reflexão sobre seus como esta pode afetar a formação da/os estudante de agroecologia.

A disciplina possui algo característico que a torna coerente na concepção pedagógica freireana: foi pensada e ministrada por uma equipe interdisciplinar, que inclui a professora Tatiana Walter e ex-alunas/os em diferentes fases de formação – um graduando, duas mestras e um pós-doutorando. A diversidade de territórios, cursos e fases de formação que também esteve presente na composição das/os alunas/os

matriculadas/os e ouvintes deveu-se ao fato da disciplina ter sido ofertada como Mobilidade Virtual.

Para a realização da disciplina, as leituras e tarefas foram salvas em nuvens de armazenamento, enquanto os encontros síncronos ocorreram em plataformas de web conferência. Os materiais pedagógicos foram variados, desde a utilização de fotos, relatos individuais, vídeos, artigos, e rodas de conversas com representantes de comunidades inseridas em contextos de conflitos ambientais. A comunicação entre alunas/os, monitoras/es e professora ocorreu via grupo de WhatsApp. Tal meio proporcionou um contato direto entre as/os integrantes para superar a dificuldade de comunicação ocasionada pela condição de ensino remoto.

Na primeira semana de aula foi apresentado o Plano Pedagógico da disciplina, composto por objetivos gerais, específicos e de aprendizagem, bem como os temas geradores que deram subsídio para as leituras e reflexões. Considerando que a apresentação de um Plano Pedagógico coerentemente estruturado é essencial por deixar a/o discente ciente sobre o que a/o docente planeja e espera com a disciplina, assim como abre espaços de diálogo sobre as expectativas da/o discente com a disciplina. Pode parecer óbvio, mas a apresentação do Plano Pedagógico detalhado não é comum entre as/os docentes, em geral o Plano Pedagógico é limitado a um calendário com temas por aula e datas de atividades avaliativas.

O semestre letivo contou com 14 semanas de aulas, e ao decorrer desse período foram abordados diversos temas, como: semelhanças e diferenças de populações tradicionais, agentes ambientais e povos indígenas e como esses conceitos subsidiaram políticas públicas ou retrocessos na garantia de direitos; metodologias da pesquisa social; movimentos sociais; marcadores sociais; justiça ambiental; apresentação geográfica do estuário da Lagoa dos Patos e os conflitos que permeiam esse território. A disciplina é voltada para os cursos do Instituto de Oceanografia (IO) da FURG, e por isso boa parte dos temas estudados eram voltados aos conflitos na pesca artesanal.

O método avaliativo não compreendeu provas como testes sobre conhecimento acumulado. Em seu lugar considerou-se a participação nas aulas, o envio das tarefas e a elaboração de um Caderno Colaborativo onde todas/os presentes enquanto ouvintes e matriculadas/os construíram breves relatos de cada aula. Ainda ao final do segundo bimestre foi solicitado um relato sobre a contribuição da disciplina na formação individual e coletiva da turma. Tarefa que inspira o presente relato de experiência técnica submetido ao evento “Reunião Técnica sobre Agroecologia”.

Resultados

Os temas discutidos na disciplina “Fundamentos da Análise Econômica” que emergem da vertente ambientalista da Ecologia Política, tornam-se parte essencial da construção do conhecimento agroecológico localmente, por discutir conceitos e conteúdos que estão presentes nos campos de atuação da Agroecologia. Importantes também, por instigar a prática de uma ciência crítica e ética que através de ferramentas da pesquisa social possam subsidiar e legitimar a existência de políticas públicas, bem como

contribuir para embasar e contextualizar o discurso contra a hegemonia e o colonialismo.

Discutir os resultados desse trabalho é também ancorá-lo na vivência, pois seria em vão pensar em uma educação transformadora apenas como artifício teórico e descolada de seu propósito, que é a mudança social. Neste sentido, ao ousar “Esperançar” e refletir sobre a cotidianidade da educação no Brasil, podemos partir da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 32/2020 da Nova Administração Pública sob autoria do ex-Deputado Rodrigo Maia do partido Democratas (DEM), que abre o caminho para a terceirização dos serviços públicos, incluindo as/os servidoras/es da educação, reduzindo sua jornada de trabalho, salário e quiçá extinguindo determinados cargos. Por tanto discutir uma pedagogia que medie e oriente a construção do conhecimento agroecológico é também discutir interferências que os processos políticos, sociais e ambientais têm ao atravessar os corpos de quem ensina e aprende.

Agradecimentos

Dedico esse relato à todas/os docentes que ousam aprender enquanto lecionam. Agradeço especialmente à Professora Tatiana Walter que ministrou a disciplina que inspira o presente relato, e minha amiga Roxana Ruiz Buendía e ao meu amigo Matthews Rocha Mello que muito contribuíram com a construção desse trabalho.

Referências bibliográficas

FREIRE, P.; FAUNDEZ, A. **Por uma Pedagogia da Pergunta**. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. (Coleção Educação e Comunicação: v. 15). Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/09/15.-Por-uma-Pedagogia-da-Pergunta.pdf>.

NORDER, L. A.; LAMINE, C.; BELLON, S.; BRANDENBURG, A. **Agroecologia: Polisssemia, Pluralismo e Controvérsias**. Ambiente e Sociedade, São Paulo, v. XIX, n. 3, p. 1-20, jul - set, 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/asoc/a/GT6NdZtCChxBmQTXccc8H6y/?lang=pt>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.

SOUZA, R. P. **Agroecologia e Educação do Campo: Desafios da Institucionalização no Brasil**. Educ. Soc., Campinas, v. 38, n.º.140, p.631-648, jul-set., 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/ij/asoc/a/GT6NdZtCChxBmQTXccc8H6y/?lang=pt>>. Acesso em 10 de outubro de 2021.